

REFRIGÉRIO

www.irmaos.net/refrigerio

Julho - Agosto 2002

Bimestral

Edição nº 89

Ano 15

Revista Formativa e Informativa



"Não deixará vacilar o teu pé: Aquele que te guarda, não tosquenejará" (Salmo 121:3).

A Igreja como Família



A Igreja é a Família de Deus. Ela é constituída por Filhos de um mesmo Pai, herdeiros de um mesmo espaço com direitos e deveres iguais. Está neste mundo terreno de passagem para o País onde o nosso Pai tem uma casa eterna para vivermos. Mas enquanto peregrinamos temos o dever de obedecer á Vontade daquele que é o nosso líder: Jesus Cristo. Todos os seus desejos e mandamentos estão perfeitamente revelados no livro sagrado: A Bíblia.

Um dos seus desejos, referem-se á família. Ele deseja solidez, firmeza e unidade dos seus filhos . Ele ama-nos de tal forma que confiou em nós para sermos Sua Igreja e Sua Noiva.

Neste sentido depreendemos que uma igreja sólida é eficaz nos seus objectivos de cumprir a Vontade do Mestre porque contem famílias que são fortes, corajosas, unidas e resolutas.

Se as famílias que se reúnem na igreja local viverem em harmonia entre si e no seu interior, então Deus dará crescimento espiritual aos seus membros. Se a santidade e humildade permanecerem em si, a paz de Deus e a alegria da Vida Eterna se expõem

perante os que nos rodeiam.

Se as famílias desenvolverem o fruto do Espírito, a sociedade que nos rodeia será abençoada com o conhecimento da Verdade.

Mas se as famílias forem desprendidas de amor e as suas vidas forem regadas pelo materialismo do mundo, a confusão e a desordem serão realidades com expressões nada dignificantes para a Obra de Deus

A Família é uma instituição divina que satanás tem tentado destruir, tendo conseguido muitas vitórias. Pais e filhos envolvidos em guerra interna, maridos e esposas embirrando na falta de amor e na sujeição ao Senhor.

Divórcios em crescendo e adultérios em continua profusão são bandeiras do inimigo de Deus.

Desta forma ele tem conseguido indiferenciar aquele que é cristão do não cristão, levando este a não sentir a culpa do pecado e aquele a viver com o sentimento da revolta e da má consciência.

Precisamos urgentemente de dar valor á família. Enaltecer a família é uma obrigação cristã.

Ficha Técnica

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.

Propriedade:

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP).

Director: CARLOS ALVES.

Telefone: 22 711 5086

Editor: SAMUEL PEREIRA

E-mail: samuelpereira@mail.telepac.pt

Redactor: JOEL PEREIRA

E-mail: joelpereira@mail.telepac.pt

Administração:

Av. João de Deus, 1486

4500 Espinho PORTUGAL.

Tel. 22 7343652; 96 6848691

E-mail: refrigerio@irmaos.net

Colaboradores Regulares:

Manuel Ribeiro António Calaim

Jayro Gonçalves Arnold Doolan

Samuel Oliveira.

Impressão:

Gráfica Monumento

R.Areal, 4528-S. J.Ver.Tel.256 312037

© **Direitos de Autor:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. *Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste periódico, não serão publicados.*

Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigerio devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Reg.Min.Juстиça sob n.º 280.

Depósito Legal: 21.402/88.

Tiragem: 2.200 Exemplares

Cada Exemplar: € 2,00

**SUSTENTADO ATRAVÉS
DE OFERTAS VOLUNTÁRIAS**

finanças



Ofertas recebidas para sustento do Refrigerio até ao dia 15 de Agosto 2002.

Valores em Euros. Saldo Actual: **€ 0,00**

Ig. Silvalde.....	25	Ig. Cucujães.....	200	Ig. Mata Machial.....	25
Ig. Alumiara.....	30	Ig. Brito.....	40	Ig. Aveiro.....	25
Ig. Canas.....	10	Ig. Leça Palmeira.	250	Ig. Palhal.....	20
Ig. Mamodeiro..	20	Ig. Valadares.....	12,5	Ig. Gafanha.....	25
Ig. Gulpilhares..	30	Of. Individuais.....	392		

Agradecemos e louvamos ao Senhor pelas ofertas recebidas.



www.irmaos.net/refrigerio/

Se tem acesso à Internet, visite-nos no endereço acima referenciado. Além dos artigos publicados na presente revista, encontrará dezenas de artigos de "Refrigerio's" anteriores.

Se pretender enviar-nos alguma mensagem, use o formulário ali existente ou remeta-nos um e-mail para: refrigerio@irmaos.net

Carta Aberta



Sr. Director,

Li no *Vozes de Portugal*, n.º 35 passado, o artigo por si escrito com o título "Palavras Papais" e que me mereceu alguns reparos. Tomando as suas palavras referentes ao Papa, em que diz que ele "considera não haver céu nem inferno, sendo inferno um estado de espírito e não um lugar onde haja labaredas", e quando tenta por si mesmo explicar o que para si é o céu ou o inferno, eu vou tomar a liberdade de lhe enviar junto, fotocópias de artigos publicados muito recentemente sobre o assunto.

Já pensou nas palavras de Jesus acerca dos escandalosos e o conselho que Ele deu, que "seria melhor cortarmos uma perna, ou uma mão, ou ainda arrancarmos um olho, do que todo o nosso corpo ser lançado no inferno" - ver Marcos 9:42-48?

E se não há inferno porque Jesus foi pregado numa cruz, sofrendo o castigo dos mais vis pecadores, sendo mesmo desamparado por seu Deus? A Bíblia responde em João 3:16, Gálatas 1:4, 1Coríntios 15:3 e Apocalipse 1:5,6.

O Inferno é um lugar preparado para o diabo, seus anjos e todos aqueles a quem ele escraviza e controla. O sofrimento é mais intenso para uns do que para outros, diz a Bíblia. Mesmo a existência do inferno pode ser estabelecida pela razão, como diz o biblicista Emery Bancroft: "o argumento tirado do princípio da separação: este princípio opera em todos sectores da vida: os mortos são separados dos vivos; todo o cemitério e crematório é um argumento a favor do inferno. O lixo é separado do alimento sadio; o refugio é separado das coisas de valor; cada latada de lixo e cada monte de refugio são argumentos a favor do inferno. O argumento tirado do princípio da separação natural: o inferno é o resultado lógico da sequência de uma vida de iniquidade. O pecado condena tão certamente quanto o fogo queima, a água molha ou a

enfermidade incurável mata. Pecado significa inferno, tanto neste mundo como no vindouro. A fumaça do tormento ascende aqui desde o lupanar, desde a taberna, desde a boite, desde a casa do ébrio, desde o tribunal do divórcio, desde a prisão, desde o hospital de alienados mentais e desde as vidas de homens e mulheres que estão a queimar-se na fomalha de suas próprias consciências. O argumento tirado do princípio de restrição: existem aqueles que se sentem impedidos do crime e da iniquidade com receio do castigo. El im in ar to da pe na li da de pe la desobediência à lei é abrir as comportas do crime. O aumento dos suicídios e de outras formas de crimes, deve-se, em não pequena medida, à remoção do temor de toda a retribuição futura. Se houvesse mais pregação do inferno nos púlpitos, haveria menos do inferno em cada comunidade".

Os filhos de Deus. Ainda sobre o argumento de que "mesmo que quiséssemos admitir por princípio que o inferno existe como forma física, como acreditar de Deus Pai, Amor Eterno, tivesse criado tal instrumento de tortura para queimar os seus filhos que somos nós", sinto ter de o contradizer, pois a Bíblia não diz que todos somos filhos de Deus. Somos, sim, criaturas de Deus, pois foi Ele que nos criou, mas o homem pecou dando ouvidos a Satanás e, voluntariamente tomou-se serve deste. Quando Jesus afirmava aos judeus que eles eram escravos, estes responderam que eram filhos de Abraão e que Deus era seu próprio Pai. Mas Jesus respondeu-lhes: "Vós tendes por pai ao Diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." - João 8:44. Só são filhos de Deus os que se arrependem e se convertem ao Senhor. Precisamos de nascer de novo, nascer do Espírito, como Jesus disse ao

religioso Nicodemos. Grandes pecadores arrependeram-se (e só assim é que podemos ser perdoados e salvos) e tomaram-se filhos de Deus, tais como, a mulher adúltera, o ladrão na cruz, Saulo de Tarso, etc. Todo o filho de Deus tem a vida eterna e jamais será condenado, pois Jesus já foi condenado pelos nossos pecados. O céu é prometido a todos os que crêem, amam e obedecem Àquele que nos ama e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados" - Apocalipse 1:5. Os meus cumprimentos, Carlos Alves.

livraria esperança

Comentário Ritchie do Novo Testamento

Já estão disponíveis os seguintes volumes:

2 - Evangelho de Marcos, 220p....	€ 12,00
3 - Evangelho de Lucas, 544 p.....	€ 19,50
5 - Actos dos Apóstolos, 358 p.....	€ 16,50
7 - 1Coríntios, 306 p.....	€ 15,00
8 - 2Coríntios, 253 p.....	€ 13,50
9 - Gálatas, Efésios, Filipenses.....	€ 15,00
10 - Colossenses e Filemon.....	€ 12,00
11 - 1 e 2 Tessalonicenses.....	€ 11,00
12 - 1 e 2 Timóteo, Tito.....	€ 16,50
13 - Hebreus.....	€ 17,50
15 - 1, 2 e 3 João, Judas, 224 p.....	€ 12,00

Os próximos volumes 1,4, 14 e 16 serão publicados regularmente, conforme o Senhor permitir.

Calendários Boa Semente 2003

De parede e com meditações diárias
Cada € 3,50.

Livraria Esperança. Rua do Penedo, 24,
4405 - 509 Valadares, Tel. 22 711 5086.

Histórico dos Hinos



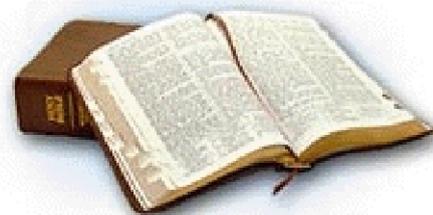
Hinos e Cânticos 353 "Teu Livro"

- 1
*Enquanto, ó Salvador, Teu livro eu ler,
Meus olhos vem abrir; Te quero ver
Da mera letra além, ó Redentor,
E mais da Tua glória ver, Senhor.*
- 2
*À beira-mar, Jesus, partiste o pão,
Satisfazendo ali a multidão.
Da vida o Pão és Tu; vem, pois, assim,
Satisfazer, Senhor, a mim, a mim!*
- 3
*Libertadoras são as Tuas leis,
Eternamente sãs e bem fiéis!
De toda escravidão vem me livrar,
E na verdade, ó Deus, meus pés guiar!*
- 4
*Assim pra Te servir livre serei;
Fazer o que Te apraz desejarei.
Tudo serás então pra mim, Senhor,
E deleitar-me-ei no Teu amor!*

A autora deste hino, Mary Artemisia Lathbury (1841-1913) era filha de pastor e tinha dois irmãos, também ministros do Evangelho. Cedo na vida revelou ela dotes especiais para poesia e desenho. Tornou-se artista profissional e professora de arte. Ilustrava frequentemente seus livros e versos com seus próprios desenhos. No ramo literário contribuiu muito para jornais e revistas para crianças e jovens e, como redactora, serviu no notável Instituto Bíblico de Chautauqua, no norte do estado de Nova Iorque, fundado pelos Srs. Lewis Miller e Dr. John H. Vincent. Muitas das poesias que a Srta. Lathbury escreveu foram usadas para os cultos vespertinos em Chautauqua.

Falando sobre como chegou a desenvolver os seus dons no serviço religioso, diz ela que, um dia, pareceu-lhe ouvir uma voz dizendo: "Lembra-te, minha filha, de que tens o dom de tecer a imaginação em versos e o dom de, com o lápis, reproduzir imagens que te vêm ao coração. Consagra tais virtudes inteiramente a mim, como fazes com o mais íntimo do teu espírito". Foi depois de ouvir isto que ela dedicou o seu talento ao serviço do Senhor.

Entre os vários cursos oferecidos pelo Instituto Bíblico de Chautauqua, predominava o do estudo bíblico. Sentindo, o Dr. Vincent, a necessidade de um hino, especial relacionado àquela matéria, solicitou à Srta. Lathbury, sua auxiliar, que o escrevesse. Ela o atendeu e, durante o verão de 1877, compôs "Enquanto, ó Salvador, Teu livro eu ler".



O hino é baseado no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, operado pelo Senhor para alimentar a multidão cansada e faminta que O cercava junto ao mar da Galiléia, incidente este narrado pelos evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João.

É uma prece ao Senhor suplicando-lhe que conceda a visão para enxergar o sentido profundo das santas Escrituras "além da mera letra"!

O tradutor deste hino é o Sr. Henry Maxwell Wright (1849-1931). Nascido em Lisboa, era filho de pais ingleses e por alguns anos dedicou-se ao comércio. Depois de auxiliar o célebre pregador Moody em uma grande campanha de evangelização realizada em Londres, em 1874 e 1875, abandonou a sua próspera carreira comercial para dedicar-se à evangelização da Inglaterra e Escócia. Esteve no Brasil quatro vezes: 1881, 1890-1891, 1893 e 1914.

O Sr. Wright contribuiu grandemente para a hinologia nacional, pois escreveu cerca de 151 hinos e 42 coros, muitos dos quais constam de hinários em língua portuguesa.

Este hino tem o número 353 em *Hinos e Cânticos* e é cantado com a música Bread of Life (Pão da Vida), cuja autoria é de William Fisk Sherwin (1826-1888).



Oferta às Igrejas de Irmãos

Sítio gratuito na Internet

A todas as Assembleias de Irmãos em Portugal, que pretendam ter um sítio (ou página) na Internet, o sítio "irmaos.net" faculta às mesmas o espaço necessário de alojamento, de forma completamente gratuita.

O endereço do sítio da Igreja será www.irmaos.net/nomedaigreja/.

A cada Igreja será ainda atribuído um endereço de e-mail gratuito, tipo nomedaigreja@irmaos.net, que permite o redireccionamento para os endereços de e-mail de 2 ou 3 Irmãos da Assembleia.

Para o efeito, as Igrejas que pretendam ter este espaço na Internet, deverão compilar as páginas com os conteúdos que pretendam que constitua o seu "site" e contactarem o responsável pelo "irmaos.net" (Ir. Joel Pereira) ou através do endereço de e-mail alojamento@irmaos.net.





Os "Irmãos" na Bíblia

Há quem fale e pense dos Irmãos como tendo origem em 1825. Importa, contudo, recordar a nossa verdadeira origem. Ei-la:

"Qualquer que fizer a vontade de Meu Pai celestial, esse é meu irmão", disse o Senhor Jesus.

"Vós todos sois irmãos" (Mateus 23:8);

"O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40);

"Então Jesus lhes disse: Não temais. Ide avisar a meus irmãos..." (Mateus 28:10);

"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; vós sois d'Ele em Cristo Jesus, o qual, para nós, foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Coríntios 1:26 e 30);

"Não já como escravo, antes, como irmão caríssimo" (Filemon 16);

"Por isso Ele não Se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2:11); etc., etc.

Nós não somos "*Os Irmãos*" chamados de tal ou tal homem, de tal ou tal localidade que apareceram há uns 200 anos, não! Nós somos "*Irmãos*" entre os numerosos irmãos que compõem a grande família de Deus cuja origem remonta bem mais alto.

Nós somos "*Irmãos*" que, pela graça de Deus, foram libertados do longo cativeiro babilónico da Igreja e se recolocaram no terreno primitivo desta assentados nos lugares celestiais em Cristo, para confessar o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, como fonte de unidade, o Deus e Pai da família de Deus toda inteira dispersa ou congregada - para confessar Cristo' como a Cabeça do Seu corpo (Efésios 1:19-23 e 2:1-18), e para reconhecer o Espírito Santo como Aquele que edifica e habita a casa de Deus (Efésios 2:19-22).

A nossa origem não está em doutores, poderosos por Deus, suscitados por Ele há uns cento e sessenta, ou cento e oitenta anos, para fazerem reviver verdades durante muito tempo sepultadas nos escombros da igreja professante, por

muito abençoados e reconhecidos por Deus que eles tenham sido. Esta origem é de Deus que, pela Sua graça soberana, chamou Pedro, André e João, de Deus, que entregou Cristo à morte pelas nossas ofensas e O ressuscitou para nossa justificação (Romanos 4:25); que, mais tarde, do alto da glória, chamou Saulo de Tarso e o retirou do mundo, dos Judeus e das nações que tinham rejeitado Cristo, e que, da glória, o enviou como um homem unido a Cristo, para dar testemunho à Sua glória e à união dos santos com Ele, como seu corpo e Sua esposa. O nosso lugar não está num corpo cuja origem data de 160 ou 170 anos; está em Cristo, que, após ter revelado a Maria a nova relação estabelecida por estas palavras: "Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus", vem e Se apresenta no meio dos Seus irmãos reunidos e lhes comunica a paz que Ele tinha feito para eles ao morrer sobre a Cruz, mostrando-lhes as provas nas Suas mãos e o Seu lado traspassados.

Nós estamos em Cristo, o Filho Unigénito de Deus, enviado do Pai, soprando nos Seus a Sua própria vida de ressurreição, unindo-nos assim a Si próprio, o Chefe ressuscitado da nova Criação.

Nós estamos em Cristo, que, depois, subiu ao Céu como Homem, e enviou o Espírito Santo, prometido do Pai, para morar nos Seus; de sorte que a nova família de Deus, plenamente estabelecida, tem podido desde então, individual e colectivamente, clamar: "Abba, Pai!" (João 20:19-22; Actos 1:4). Somos baptizados em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo - e o mesmo Espírito nos baptiza num só corpo e nos edifica juntamente, para sermos a Sua habitação sobre a Terra. Tal é a nossa origem e tal é a nossa posição! É somente a esta família, e a este corpo, e a esta casa que nós pertencemos. Somos irmãos em Cristo - somos *Cristãos*, e nada mais.

Sem Autor identificado. In Leituras Cristãs. Transcrito de www.irmaos.net

Os dois chefes

Por Horácio Santiago

O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu (I Cor. 15:47).

Assim como Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo (I Cor. 15:22).

Na sua palavra, Deus apresenta dois e somente dois chefes de família.

Depois de ter desobedecido, o primeiro homem, *Adão*, foi desqualificado, passando a ser o chefe de uma raça de pecadores. O segundo homem, *Cristo*, perfeitamente obediente, depois de ter cumprido a redenção, passou a ser o chefe de uma nova raça. Agora esses dois homens são, pois, chefes de duas famílias distintas:

"Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos: e como é o homem celestial, tais também os celestiais" (I Cor. 15:48).
De maneira que a raça segue a sorte de seu chefe: "assim como em Adão todos morreram, assim também todos serão vivificados em Cristo".

Na terra, cada homem é convidado a sair da linhagem de Adão para entrar na de Cristo.

"Aquele que tem o filho de Deus tem a vida; aquele que não tem o filho de Deus não tem a vida" (I João 5:12).

Aquele que não crê participa da tragédia sorte da raça de Adão e "sobre ele permanece a ira de Deus" (João 3:36).

O crente é filho de Deus porque recebeu a Jesus como seu salvador pessoal.

Amigo leitor a qual das duas famílias você pertence?

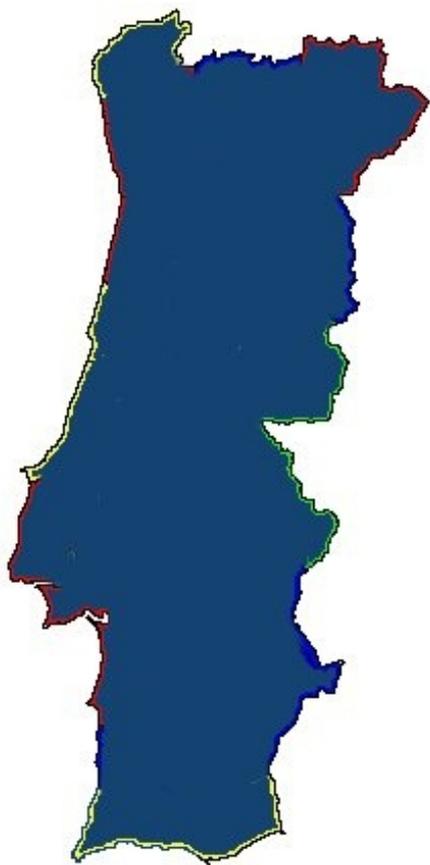
O que Jesus lhe dirá no juízo final?

Mas hoje Jesus Cristo o convida e assegura: "Quem crê, tem a vida eterna" (João 6:47).

O que vai escolher?

*Sim, eu amo a mensagem da cruz
Té morrer eu a vou proclamar:
Levarei eu também minha cruz
Té por uma coroa trocar.*

Os "Irmãos" em Portugal



1846 estalou uma violenta perseguição religiosa e os seus bens pessoais, o pequeno hospital e as escolas que tinham fundado foram alvo de pilhagem e destruição. O casal, em conjunto com cerca de 2000 pessoas, saíram da Madeira e instalaram-se em diversas partes do mundo, primeiramente nos EUA e depois no Brasil, onde conviveram com os referidos Richard e Cathrin Holden.

Richard Holden tinha também passado algum tempo a viajar na Inglaterra com J.N.Darby, o qual foi um dos pioneiros do trabalho dos "irmãos" (em Plymouth). Os Holden uniram-se aos Irmãos e, tendo-se estabelecido na zona de Lisboa, pelo seu testemunho foi edificado em 1877 o primeiro templo de uma igreja "dos irmãos", em Lisboa - o das Amoreiras.

Nos anos seguintes, alguns missionários ingleses continuaram o trabalho, não só em Lisboa, mas também nas áreas limítrofes de Coimbra e Aveiro. Stwart McNair e George Owrens foram as pessoas que mais contribuíram para esse arranque inicial.

Charles e Mart Swan, missionários em Angola, chegaram a Portugal em 1904, e com a ajuda de Robert MacGregor estabeleceram uma outra assembleia dos Irmãos no Bairro Alto de Lisboa: Santa Catarina. Sucedendo ao casal, Guido Waldemar de Oliveira esteve nessa congregação local e trabalhando na Obra do Senhor na zona de Lisboa, desde 1934 a 1967, tendo igualmente servido toda a comunidade evangélica portuguesa como presidente da Aliança Evangélica Portuguesa.

No princípio da segunda metade do

século XX, muitos outros missionários pioneiros desempenharam papel de relevo para que o Evangelho chegasse ao conhecimento de muitas povoações do nosso país, do Norte ao Sul. Assim, Ronald Molton, Arthur Ingleby, John Opie, Nascimento de Jesus Freire (Lisboa, Açores e Moçambique), Eric Barker (zona do Porto), Viriato Sobral (de Espinho a Estarreja) e José Fontoura (zona da Beira-Vouga) - tendo todos já partido para o Senhor. Dentre os que continuam entre nós, cumpre referenciar o trabalho evangelístico e doutrinal dos Ir. Frank Smith (zona de Coimbra) e Manuel Ribeiro (zona da Bairrada).

O primeiro pioneiro português de trabalho mais diversificado em termos geográficos e polifacetado na sua natureza foi José Ilídio Freire. Este servo de Deus dedicou a sua vida completamente ao ministério em 1920, empenhando-se activamente na evangelização itinerante, na distribuição de literatura e no evangelismo entre os reclusos de delito comum. Muitas igrejas locais foram fundadas através da sua influência.

Em 1933, já se contavam 36 congregações fieis aos princípios neotestamentários, conhecidas por "irmãos" com aproximadamente 450 membros. Ao longo dos anos, as assembleias (os seus membros) têm sido instrumentos de propagação de literatura cristã, através de diversos jornais, revistas e publicações, por intermédio da Livraria Esperança inaugurada no Porto em 1963, ministério de acampamentos, rádio e mais recentemente televisão.

(Transcrito de www.irmaos.net)

Ao contrário de outros grupos de cristãos, as assembleias dos "irmãos" não surgiram na sequência de qualquer decisão de organizações paraclesiais.

Em 1854, um engenheiro químico inglês, Thomas Chegwin, chegou às minas de cobre no Palhal (Albergaria-a-Velha) e ali deu início a aulas para os mineiros e respectivas famílias, distribuindo as Escrituras às pessoas em geral. O seu trabalho e a perspectiva seguiam as práticas metodistas. Contudo, na sequência desse trabalho foi aberto um trabalho no lugar de Palhal, desde o fim do século XIX da responsabilidade de irmãos do Movimento de "Irmãos" - e que ainda hoje existe.

Simultaneamente, em 1872, Richard e Cathryn Holden chegaram do Brasil, onde tinham representado a Igreja Episcopal da Escócia e tinham desfrutado da comunhão com o Dr. Robert Kalley no Rio de Janeiro. Este Dr. Kalley, da Igreja Presbiteriana e médico cirurgião de Glasgow, tinha passado desde 1838 a 1845 pela ilha da Madeira, tendo ali muitas pessoas conhecido ao Senhor Jesus Cristo. Este médico transcrevia no final das suas receitas um versículo bíblico, levando a que muitas pessoas pudessem ler, pela primeira vez, textos da Bíblia Sagrada. Contudo, em

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S. João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: refrigerio@irmaos.net
Remeta para Refrigerio, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: _____

Endereço: _____

C.Postal: _____ - _____ Idade _____ Tel.: _____



DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP

Secretário Executivo: António Calaim; Secretários Adjuntos: Silvério Almeida e Carlos Antunes; Tesoureiro: José Água
 Comissão Norte: Silvério Almeida, Rui Oliveira, Joaquim Santiago, Joaquim Santos, Joaquim Alves
 Comissão Centro: Carlos Antunes, Daniel Carvalho, Paulo Carvalho, Jorge Carvalho e Luis Lobo Carvalho
 Comissão Sul: António Calaim, José Água, Ludovina Santos, António Fonseca,
 Anabela Canelas, Nuno Fonseca, Walter Carvalho e Olívia Fletcher.

Apartado 131, P-2725 MEM MARTINS

FUNDO MISSIONÁRIO CGD-SINTRA ESTEFÂNIA - 2145017614930

Carlos e Vitória Alves Rua do Penedo, 24 4405-586 Valadares

Valadares, 22 de Julho de 2002

A mados Irmãos, as nossas fraternais saudações e o nosso amor no Senhor!

(...)

Terminámos mais um ano de Escola Bíblica com um almoço num restaurante aqui em Vila Nova de Gaia, em que estiveram presentes 40 alunos. Neste almoço alguns irmãos tomaram a palavra para darem graças a Deus pelos oito anos desta escola, pelos professores e pelas bênçãos provenientes dos ensinamentos recebidos.

Temos levado esta Escola Bíblica a doze igrejas da área e temos usado, como professores, irmãos estrangeiros que estiveram entre nós, mas agora estamos a usar irmãos portugueses.

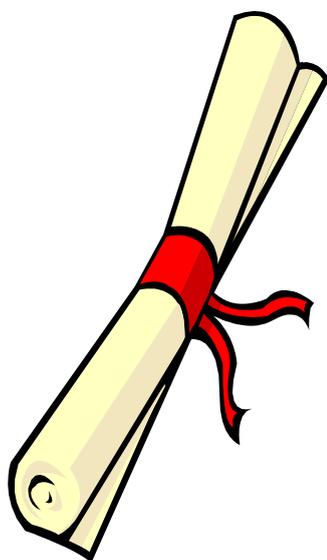
Continuamos com muita gratidão ao Senhor a levar a Sua palavra às várias igrejas desta área que, com muito amor e carinho, nos convidam. Temos acompanhado ao longo dos anos o estado espiritual das mesmas. Algumas, graças a Deus, têm crescido muito, com edifícios próprios e anciãos que vivem unidos e se esforçam para que a igreja que Deus lhes confiou cresça em qualidade e quantidade. É um prazer estar com estes irmãos e ver estas igrejas cheias de crentes alegres e felizes na presença do Senhor!

Temos também outras igrejas bem pequenas, com poucos crentes, mas o nosso trabalho é estar também com estes amados irmãos e animá-los a serem firmes e constantes e que o seu trabalho será recompensado pelo Senhor.

Agradecemos muito as vossas orações.

Carlos e Vitória Alves.

Valadares.



José da Cruz Gonçalves Pampilhosa

12 Julho 2002

A mados Irmãos no Senhor, a graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo seja abundantemente convosco. Amen.

Acabo de receber um cheque (...) que da vossa parte me foi enviado. Estou grato ao Senhor, como também aos prezados irmãos, pela vossa especial ajuda para

que eu possa continuar a servir ao Senhor na Sua obra.

Estou certo que o Senhor sempre recompensará todos os seus, que com amor estão ajudando os Seus servos que trabalham na Sua obra. Essa é pois a Sua promessa.

(...)

Com as nossas cordiais saudações Cristãs.

Vosso no Amor de Jesus,

José da Cruz Gonçalves

Manuel Ribeiro Sangalhos

Sangalhos, 13 de Julho de 2002

P rezados Irmãos em Cristo, Graça e paz no Amado, em quem esperamos. (...)

Louvo o Senhor pela graça concedida a todos vós, que exercéis este ministério, que é tão importante nos tempos que correm, esperando que Ele se digne a abençoar-vos em tudo e alentando-vos para a sua continuação, devido às dificuldades que enfrentais e muitas vezes a incompreensão dos próprios beneficiários.

Quanto ao trabalho na seara do Mestre, continuamos em frente, sem desfalecer, dependendo da Sua graça pois sem Ele, nada podemos fazer.

Tivemos no domingo a nossa reunião de convívio da Igrejas da área da Bairrada, que fazemos de dois em dois meses, e que desta vez teve lugar na Casa de Oração em Mamodeiro, que ainda está por acabar, mas que pela graça de Deus pudemos estar ali guardados do calor que se fazia sentir, pois era para ser feita ao ar livre, num recinto cedido pela Junta.

Temos estado a colaborar nos Acampamentos que se estão a realizar no Palhal, onde se encontram de serviço irmãos desta área, rogando as vossas orações por este ministério que é também muito importante. (...)

Desejando-vos as mais ricas bênçãos de Deus, fico vosso no amor de Cristo Jesus, Manuel Ribeiro.

Miguel, Dália, Abigail, Miriã e Gabriel Fafe



Fafe, 20/06/2002

Q ueridos Irmãos do Departamento Missionário:

É sempre com muita alegria no Senhor que recebemos as vossas ofertas de amor "acompanhadas" pelas vossas incessantes orações e com anotações de rodapé do Irmão José Água e que muito nos anima.

Damos graças a Deus pelo bom nascimento do nosso 3º filho, Gabriel Mateus de Castro, com 3,750kg e 51 cm.

Damos graças a Deus por o acampamento anual dos Royal Rangers ter decorrido bem.(...)

Pedimos as vossas orações pelo ministério "Encontro de Casais com Cristo" no norte, cujo grupo de trabalho estamos a coordenar. Mais uma vez muito obrigado pelo vosso grande apoio na obra missionária.

Com gratidão e com amor em Jesus, Miguel, Dália, Abigail, Miriã e Gabriel

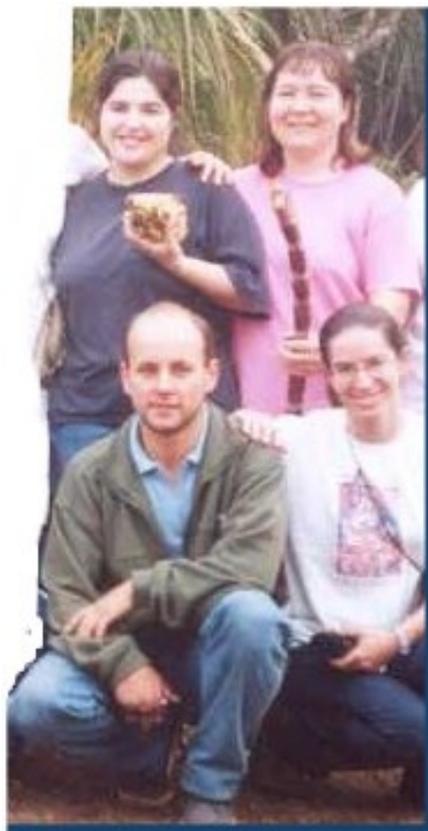
Daniel Rezende

Cartaxo, 16 de Julho de 2002

Prezados Irmãos: Agradecemos a oferta a nós enviada para o desenvolvimento do nosso trabalho. Hoje inicia-se as Campanhas de Verão deste ano. Iremos a S. Pedro do Sul, Vouzela, Meda e Trancoso. Agradecemos que intensifiquem as suas orações em nosso favor. Precisamos de muita unção e discernimento.

No amor de Cristo Jesus,
Daniel Rezende

Moçambique



Maria João Alves (de pé à direita) da Igreja em Paredes do Bairro deslocou-se a Moçambique no período entre 26 de Julho e 13 de Agosto de

2002 enquanto Sandra Lourenço (de pé à esquerda) e seu marido Vitor Lourenço partiram em 14 de Agosto para continuarem o seu trabalho de ensino e ajuda às crianças de Mohmoli, até 23 de Setembro de 2002, com o casal Simão e Ntombi.

Oremos por estes irmãos e pelo seu trabalho de amor.

Duarte Casmarrinha Betinha e Tiago Centro Bíblico de Esmoriz

Esmoriz, 28 de Maio de 2002

Prezados Irmãos da Comissão Missionária de CIIP, Graça e Paz em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Dou graças a Deus por vós e pelo ministério que o Senhor depositou em vossas mãos, o qual tem sido desempenhado com fidelidade e amor. Gostaria de expressar a minha profunda gratidão pelas ofertas que a nossa família tem recebido, enviadas por vós com amor e carinho.

Gostaria de informar os irmãos que o Centro Bíblico de Esmoriz tem vindo a ser utilizado nos fins-de-semana por muitas igrejas de norte a sul de Portugal para a realização dos seus retiros e conferências. Tem sido uma bênção para a nossa família e para os colaboradores do CBE, todas estas oportunidades de ministério que o Senhor nos tem dado. A nossa maior alegria é constatar que o tempo passado por muitos no CBE é de refrigério espiritual, encontro com Cristo e de glória ao nome de Deus.

Realizámos no passado dia 25 de Maio o 2º Jantar Anual do Centro Bíblico de Esmoriz, cujo objectivo era o levantamento de fundos para fazer face às diversas actividades e obras em curso nas instalações. O Senhor provou mais uma vez que é bom e gracioso, pois o Seu povo associou-se a esta actividade e contámos com a presença de 128 queridos irmãos e convidados.

As diversas obras de remodelação e melhoramentos nas instalações do CBE decorrem a bom ritmo, podendo dizer que "até aqui nos ajudou o Senhor". A construção da casa do casal de obreiros está prestes a ser concluída; está quase pronta a bancada para as reuniões da fogueira ao ar livre; começámos o fecho da área norte do edifício principal, cujo espaço será a futura sala de reuniões. Louvamos o Senhor porque tudo isto tem sido possível graças ao esforço e ofertas de muitos irmãos e igrejas.

Pedimos as vossas orações para os acampamentos de verão (5 semanas de 22 de Julho a 25 de Agosto) por todas as equipas de trabalho, pelos directores de cada semana, pela salvação de campistas e

pela exposição da Palavra de Deus, para que o Senhor conceda a todos a oportunidade de um verão inesquecível.

Com um grande abraço e desejo de ricas bênçãos,

Duarte, Betinha e Tiago Casmarrinha

Berto Batata São João da Madeira



Prezados irmãos, continuamos pela Graça de Deus empenhados em cumprir com fidelidade o ministério que nos tem confiado. Estamos a prosseguir com os ministérios que são directamente responsabilidade nossa.

Família: Dou graças ao Nosso Deus pela esposa e filhos que me deu e pelo privilégio de partilhar meus dias de vida aqui com eles. Marta continua sempre envolvida com a família e o ministério, Priscila estudando e servindo o Senhor através da música e Filipe a trabalhar e também envolvido com os adolescentes na igreja e no louvor.

Igreja Local: Continuamos servindo ao Senhor em nossa igreja local sempre que solicitados nas áreas do ensino e louvor.

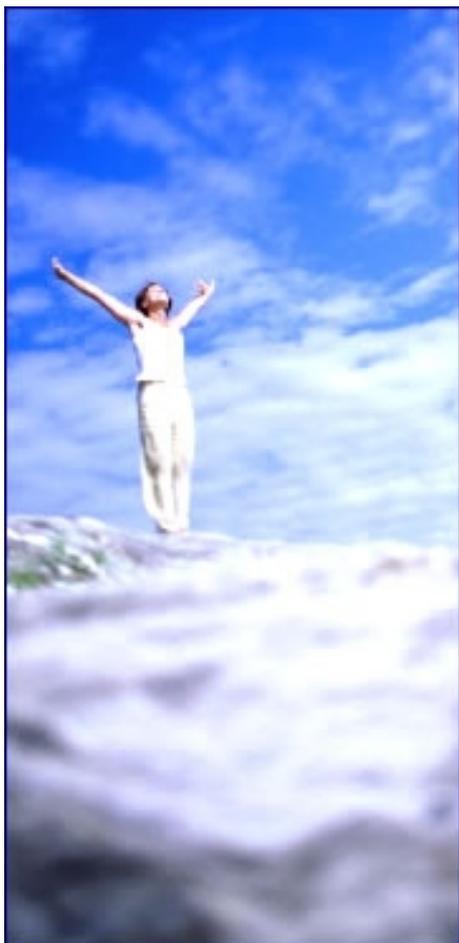
Novo Caminhar: Continuamos a colaborar com as igrejas locais e organizações através do ministério do grupo musical e da pregação da Palavra. Pela Graça de Deus os testemunhos que nos chegam animam-nos a prosseguir este trabalho, pois acreditamos que a música continua a ser uns dos principais meios da proclamação do Evangelho.

Nova Canção: Continuamos a desenvolver todos os esforços no sentido de colocar mais literatura, Bíblias e música em livrarias e igrejas locais, além da produção. Nosso alvo este ano é atingirmos mais 20 novas igrejas e para isso estamos orando ao Senhor para que se for Sua vontade tenhamos o suporte financeiro suficiente para que esse alvo seja atingido, visto trabalharmos no sistema de consignação.

Sou Grato ao Senhor por vossas vidas, orações e pelo sustento com que amados irmãos e igrejas locais em Portugal e no Brasil nos abençoam.(07/05/2002).

Desperta !

Desperta !



Quando o fogo do despertar estava aceso no coração dos israelitas, e Deus estava com eles, os gentios tremiam só de ouvir falar da fama do povo do Senhor.

Lemos que Josué venceu 5 reis gentios num só dia! O sol parou no firmamento quase um dia inteiro, até que o povo de Deus vencesse os seus inimigos. Js.10.12-15

O maravilhoso despertar que se iniciou no pentecostes, como um grande rio, em Jerusalém, começou também no coração dos discípulos. Todos foram cheios do Espírito Santo e de poder. Os seus lábios com novas línguas se moveram para servirem o Deus Vivo. Eles foram tão bem-aventurados que alvoroçaram o mundo.

Pedro tomou a palavra e falou a mensagem da salvação com muita ousadia e outros irmãos com ele. Actos 2.14. O resultado foi maravilhoso. Quase três mil almas foram despertadas do sono do pecado e conquistadas naquele dia das mãos de satanás. Foram salvas. Aleluia.!

Também a Igreja, nos nossos dias precisa de ser despertada espiritualmente. Uma igreja que esteja dormindo, não pode de forma alguma, despertar o mundo do sono do pecado.

Um cego não pode guiar outro cego pois ambos caem no abismo.

Os pecadores riem-se das nossas pregações,

dos nossos cultos, se não existir em nós o fogo que convence. Elas estão indo para o inferno...

Necessitamos do “fogo” de Deus para derreter o gelo da nossa indiferença, da nossa comodidade pelas almas perdidas, para que algo seja feito em favor do Reino de Deus. A Bíblia diz que Deus é um fogo consumidor. Is.33.14.

Se pretendermos ver frutos na nossa Igreja local devemos estar prontos para tomar sobre nós a dor pelos perdidos. Enquanto essa tristeza não nos tocar a favor da salvação das almas os pecadores continuam perdidos. Que Deus nos dê aquela compaixão que movia o Senhor Jesus quando via as almas como sem pastor.

O Senhor Jesus disse: “Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só”. É pena o crente apresentar-se perante o seu Senhor com as mãos vazias.

Sempre existiram homens e mulheres que foram movidas por Deus e que estavam prontas para tomar a dor e a tristeza pelas almas perdidas. Moisés sentiu essa dor quando o povo de Israel, na península do Sinai, fez um bezerro para si e Deus por isso queria acabar com aquele povo. Ele clamou desesperado a Deus por misericórdia e perdão para o seu povo, pois caso contrário

preferia que Deus o riscasse do livro da vida. Conquanto Deus salvasse o seu povo ele estava disposto a sofrer. Precisamos de crentes assim, que saibam agonizar perante o Senhor em oração.

Temos ainda o exemplo de Paulo ao tomar as dores pelos perdidos. Ele suportou toda a série de dores para levar almas ao conhecimento do seu Deus.

Temos nós o mesmo fogo no nosso coração? O que se passa comigo e contigo, meu irmão? Talvez a nossa negligência seja tal que nos tornou indiferentes espirituais! Temos parado no crescimento? Não estamos a ser demasiados duros e frios perante a realidade dos pecadores estarem a caminhar para o inferno?

Será que se vão perder por nossa escolha? Será que temos feito tudo para que sejam salvos? Será que o sangue deles recairá sobre a nossa cabeça? Ez.33.1-6. Eu tremo quando medito nesta responsabilidade. Então o meu espírito clama das profundezas da alma: “Desperta-me ó Deus. Faz-me um vaso de benção que transborde de zelo pela Tua Obra.

Desperta Irmãos na fé para entrarem no trabalho com visão renovada salvando preciosas almas que vagueiam nas trevas do desconhecimento e na sombra da morte.

“Veste-te da tua fortaleza, ó Sião” Is.52.1



Estado actual da construção da 2.ª fase do Lar Vida Nova, em Pardilhó. Ore por este trabalho.



Paternidade:

Realização divina ou aventura humana ?

"Façamos o homem à nossa imagem ... sejam férteis e multipliquem-se".

Gênesis 1:26,28

No Brasil, Agosto destaca o 2.º domingo como o *dia dos pais*. Sem dúvida, é um dia importante no calendário festivo da família. Embora saibamos que a motivação maior do destaque é o interesse comercial, sempre presente na atitude humana, não se pode ignorar que a figura do PAI tem grande relevância no contexto familiar e social.

Lamentavelmente não é o que se nota no comportamento humano. A paternidade é tida, em geral, como aventura humana (e que aventura!) e não como sublime e importante realização de Deus, através do homem que Ele criou, à Sua imagem e semelhança. Há na atitude de todas as áreas do conhecimento humano uma pecaminosa e debochada alienação de Deus, na consideração e no trato do facto. É, pois, oportuno que consideremos, bíblicamente, o que representa a paternidade, equivocadamente festejada em nossos dias com acentuado egoísmo e tremendo materialismo. Vejamos:

A paternidade é um "programa divino", não uma arquitectura humana. Vários detalhes, de invulgar sabedoria, insondáveis juízos e inescrutáveis caminhos, compõem esse momento singular da criação divina! (Rm.11:33-36). A criação do homem é o ato culminante na sucessão da acção criadora, maravilhosamente realizada por Deus. Fica clara, na Escritura, a intenção de Deus de criar o homem com objetivo definido. Formou, previamente, todo o cenário necessário, em atos criativos sucessivos. Fê-lo à sua imagem e semelhança, pois o

homem deveria ter as condições próprias da divindade, para ser o Seu legítimo e capaz representante, na notável realização procriadora e de perpetuação da espécie. Colocou ao seu lado a mulher, também por Ele criada, como a sua "auxiliadora que lhe fosse idônea" (Gn.2:18). Assim a paternidade viabilizou-se no processo divino da procriação e da perpetuação da espécie. Paternidade não é uma aventura humana, para mera satisfação e realização pessoais, mas é um programa divino, único e exclusivo meio estabelecido por Deus para a realização desse processo.

A paternidade é o mais sublime "privilégio humano". Não há outro privilégio humano que se iguale ao da paternidade. É o exercício humano de uma outorga de Deus, nas Suas capacitação e orientação permanentes. Gerar filhos, criá-los e formá-los "na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef.6:4), é privilégio incomparável. Não há conquista humana, em qualquer área das realizações do homem, que se compare a esse privilégio. Os filhos são "herança e galardão do Senhor; feliz o homem que enche deles a sua aljava" (Sl.127:3,5). Ser Pai não é ser reprodutor humano à semelhança de qualquer animal irracional. Note que a expressão "PAI" é usada na Bíblia mais de 250 vezes referindo-se a Deus. Que

privilégio poder exercer a Paternidade no padrão ético, moral e espiritual de Deus, na realização do Seu sublime projecto, cheios do Seu amor, fiéis à Sua Verdade e providos com a Sua Sabedoria! Que privilégio realizar-se na prática do amor autêntico, que harmoniza, na Soberana vontade de Deus, o "eros" (o amor do sexo legítimo e santo), o "phileo" (o amor da amizade verdadeira) e o "agape" (o amor espiritual, manifestação de Deus, que é "Amor", através de nós)!

A Paternidade implica em "responsabilidade irrecusável e intransferível". Infelizmente não é isso que sempre se vê no exercício da paternidade. Quando levemente encarada como uma mera e indesejada consequência do acto sexual, muitas vezes exercido pecaminosamente, e como um incomodo e penoso ónus, traz resultados desastrosos para a vida humana. Quanta irresponsabilidade! Quão deploráveis as usuais expressões "pai ilegítimo" e "pai desconhecido"! Eis a razão porque a humanidade padece as agruras de um ambiente social hostil, incomodo e degradante, onde os filhos mal amados, abandonados e até detestados, tornam-se o motivo da miserabilidade familiar, social, moral e espiritual humana. A irresponsabilidade no mau exercício da paternidade explica o caos da nossa época!

ALCANÇAR CADA ESCOLA DE PORTUGAL COM A PALAVRA DE DEUS

50.000 livros distribuídos no ano lectivo de 2001/2002

Professor, Aluno, Encarregado de Educação ou Funcionário se tem oportunidade e desejo de promover uma distribuição do "Livro de Vida" na sua escola, CONTACTE-NOS
Telef./Fax 21 41 39 280/82 Telem. 91 484 56 67
email: f.a.dacunha@netcabo.pt

O "Livro de Vida" é a história da vida de Jesus segundo os 4 evangelhos

Experiências da Igreja Primitiva - O Povo de Deus Actuante

12.^a Parte

Actos 27:21-26; 39-44

Fé em ocasião de perigo

Introdução - No capítulo 27 de Actos temos a mais interessante e completa narração de naufrágio, dos tempos antigos, que existe.

Entretanto, a viagem de Paulo a Roma foi muito mais que extraordinária aventura.

O Senhor lhe dera a convicção de que ele proclamaria a mensagem do Evangelho em Roma, o maior centro de então.

Essa sua convicção servia como luz brilhante nos momentos de mais densa escuridão, de desespero para os seus companheiros sem fé.

Que contraste extraordinário! De um lado a incredulidade redundava em fraqueza, desalento e horror, quando sobre os homens incrédulos batem as tempestades das grandes aflições.

De outro lado, a fé na ocasião de perigo; os filhos de Deus vencendo todos esses temores, andando fortes, cheios de gozo, na luz que brilha do próprio Senhor.

Lucas foi companheiro de Paulo na viagem a Roma, assim, pode relatar com abundância de detalhes os lances dramáticos dos acontecimentos em que viram envolvidos.

A viagem foi feita entre 59 e 60 A.D. aproximadamente. O centuriado encarregado de Paulo e dos outros prisioneiros era Júlio, da corte Augusto, uma das tropas Romanas, estacionadas em Cesareia.

O tratamento dispensado a Paulo como prisioneiro não era o usual. Em Sidom ele teve permissão para visitar os amigos e foi reanimado pela comunhão com eles (v.3).

Houve muitos “ventos contrários”, como acontece sempre durante a nossa viagem através da vida, mas a promessa do Senhor é: “Minha graça te basta, porque o espírito se aperfeiçoa na fraqueza” (II Cor. 12:9).

I - vs. 21-26

1 - A dura experiência da viagem chega ao ponto crítico.

Temos aí o desafio à fé no meio dos graves perigos.

E Paulo sai vitoriosamente.

“Havendo já muito que não se comia...” Já havia pouca comida. Era impossível cozinhar.

Os homens passaram dias a fio, desalentados, molhados, enfadados e

famintos (no v.27 lemos: “décima quarta noite”). Paulo lembra a falta de razão deles, optando pelo conselho anterior dos práticos em detrimento do seu.

Quando se tem convicção não se pode temer afirma-la com coragem, ainda que se corra o risco de não ser ouvido.

Agora é a vez de Paulo assumir firme uma liderança que a sua convicção lhe dava: “Pondo-se em pé no meio deles...”

Deus muitas vezes dá essa condição aos seus filhos, no meio da desorientação dos incautos incrédulos.

2 - Paulo não aproveita a oportunidade para se envaidecer ou desdenhar dos que erram.

Admoesta-os a ter ânimo! Bom exemplo para nós.

Não devemos tripudiar sobre os que se desnorream porque desprezam as nossas convicções cristãs.

O que nos cabe é ama-los e anima-los.

É notável a firmeza da convicção de Paulo. A afirmação que faz seria arriscada demais, se não fosse na sua extraordinária fé nos desígnios do senhor: “Não se perderá a vida de nenhum de nós.”

Duzentos e setenta e seis pessoas foram salvas do naufrágio, porque um cristão tão verdadeiro e cheio de fé estava a bordo do navio.

3 - O que diz Paulo no vs.23 é uma declaração notável de cristão.

Aí vemos:

a) “Sou de Deus”; Paulo reconheceu que pertencia a Deus; não somos de nós mesmos, fomos comprados por um alto preço (I Cor. 6:19,20);

b) “A quem sirvo”; porque lhe pertencia sabia que devia servi-lo; não nos pertencemos, por isso devemos servi-lo com fidelidade;

c) “esteve comigo”; a extraordinária presença constante do Senhor só é possível quando o buscamos em qualquer circunstância da vida.

O Senhor prometeu estar conosco todos os dias (Mat. 28:20), mas a experiência da sua presença em nós depende da nossa atitude para com Ele.

O facto de que “o anjo de Deus” esteve com ele é prova da fidelidade de nosso Deus.

Paulo, prisioneiro, não dormia ao lado do comandante, mas com os outros prisioneiros em lugar imundo, no porão.

Lá o anjo do Senhor esteve ao seu lado. A miséria e a pobreza não nos separam de Deus.

Jacob dormindo sem cama, tendo por travesseiro uma pedra, teve visão de anjos (Gen. 28:12-13).

O Senhor não somente apareceu a Paulo em Jerusalém, mas também quando estavam longe sobre o mar (Salmo 65:5), nas extremidades da terra (Salmo 139:9). As grandes ondas lançavam o navio violentamente de um lado para o outro; contudo, o anjo embarcou e esteve ao seu lado (compare Dan. 3:25).

Não há procela que embaraça as comunicações com o céu (Salmo 46:1-3; Salmo 34:7).

4 - Nos versículos 24-26, Paulo reafirma que o Senhor lhe fez saber quanto aos acontecimentos que se sucederiam e a mensagem de ânimo a todos.

E dá a razão das suas palavras aparentemente irrazoáveis: “porque creio em Deus...”

Essa é vitória que vence o mundo, a nossa fé (I Jo. 5:4).

II vs. 39-44

5 - Este segundo trecho nos coloca diante do róseo cenário que a fé descortina no meio dos perigos.

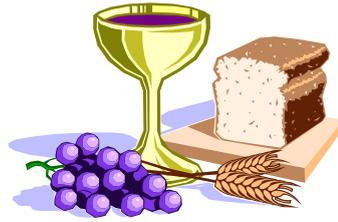
“Enxergaram porém uma enseada...” A esperança vai se transformando em alerta da realidade.

Sabemos que em meio de perigos, a nossa fé sustenta a esperança que se transforma em confortadora realidade de benção.

6 - Os lances que se seguiram confirmaram tudo o que Paulo havia predito.

“E assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo” (v.44).

A fé na ocasião de perigo garante que chegaremos seguro.



A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é a única reunião administrada pelo Espírito Santo. Não que as demais reuniões da igreja não o sejam. O que diferencia a Ceia do Senhor das demais reuniões é que não há quem prepare com antecedência o que será apresentado, não há qualquer escala, hinos escolhidos, etc. Ela segue de maneira espontânea e na mais perfeita ordem.

O sucesso desta reunião vai depender, em grande parte, da sensibilidade espiritual de seus participantes. Todos, homens e mulheres, devem estar em sintonia com os céus, com as mentes voltadas para aquela hora, valorizando cada detalhe da obra de Cristo, e engrandecendo o seu precioso amor. É bem triste quando há dispersão de pensamentos, ocupações com assuntos triviais, problemas caseiros e todos os demais que satanás tanto aprecia.

Diante desta introdução, gostaria de abordar certos aspectos desta pergunta.

1. É diferente na escolha da mensagem:

Durante a semana que findou o crente leu a Palavra de Deus, meditou o suficiente para enriquecer a sua alma, e ao chegar para este encontro com o Senhor, apresenta-se com as mãos cheias. "Não aparecerão vazios perante o Senhor" (Deut. 16:16). Esta era uma ordem dada pelo Senhor no Velho Testamento. Hoje podemos parafrasear tais palavras do seguinte modo: "Não aparecerão com o coração vazio perante o Senhor".

Ao iniciar a reunião um irmão foi guiado pelo Espírito Santo ao escolher um determinado hino. E ao cantá-lo cada palavra deve ser meditada por todos e cada um vai apreciar um detalhe da morte e ressurreição de Cristo. Não esqueçamos que tanto a letra como muitas músicas foram inspiradas pelo Espírito Santo.

Uma letra poderá levar um irmão a meditar na Palavra do Senhor utilizando-se de algo que lhe foi dado durante a semana. E assim, temos uma meditação cuja finalidade é levar os presentes a apreciar a obra da cruz de Cristo. A mensagem flui de forma espontânea. Não uma mensagem preparada, com apontamentos, etc., mas uma mensagem apresentada aos ouvintes como uma flor colhida naquele instante.

Um ou mais irmãos poderão apresentar várias meditações, de diferentes ângulos, mas todas convergindo para a pessoa e a obra de Cristo. E cada irmão deverá ter a sua própria convicção da mensagem que lhe foi dada pelo

Espírito Santo. Às vezes há um irmão que aproveita o pensamento daquele que o antecedeu, e complementa a sua mensagem. Nesses casos fico a imaginar se o Espírito Santo quis falar a mesma coisa com pessoas diferentes... Seria melhor se isto não ocorresse, pois poderá por em dúvida se a sua mensagem é espiritual.

É muito triste e uma evidente falta de sintonia espiritual, quando cada um aborda um tema, afastando-se completamente dos objetivos da reunião. Ou às vezes alguém levanta-se para "exortar", realçando defeitos de comportamento, conclamando os presentes a uma vida de santidade, de assiduidade às reuniões, e por aí segue um caminho que se afasta da cruz de Cristo. A Ceia do Senhor não é o lugar para tratar de tais assuntos. Com tal atitude tira-se do Senhor toda a honra e glória devida ao seu nome.

Além de não ser tema para a Ceia do Senhor, corre-se o risco de um irmão usurpar o lugar do presbítero. Só a ele cabe o direito de apontar erros e corrigi-los, sabendo dosar com severidade e amor a sua mensagem. Entretanto, nem ele, nem qualquer outro membro, poderá usar a Ceia do Senhor para tais mensagens.

2. É diferente na entonação da voz:

A voz ocupa grande importância na vida do mensageiro. É através dela que nos comunicamos, que externamos nossos pensamentos.

A entonação da nossa voz determina o motivo da nossa mensagem. Se gritarmos, por exemplo, diante do perigo, é para que o mesmo seja evitado. Frente a uma situação de vida ou morte não falamos baixinho, apáticos, sem entusiasmo.

A mensagem dada do púlpito é diferente daquela dada na Ceia do Senhor. Do púlpito devemos ser convincentes diante do pecador mostrando-lhe os perigos de uma vida sem Cristo. E nossa voz deve ser forte e grave.

Na Ceia do Senhor nossa voz é dirigida à pessoa de Cristo. Desejamos exaltar-lhe de todo o nosso coração e nosso entusiasmo, por exemplo, ao falarmos de sua vitória sobre a morte, deverá ser moderado.

3. É diferente na oração:

Se cada um levasse um gravador de bolso e o ligasse ao iniciar sua oração, por certo teríamos orações curtas e abençoadas. Uma vez em casa, ao ouvi-la, descobriríamos quantas palavras mal colocadas foram

usadas. Muitas vezes alguém começa sua oração dirigindo-se ao Senhor Jesus Cristo misturando o Pai e o Filho. E orações longas dificultam o amém dos ouvintes. Outras orações são recheadas com citações bíblicas, demonstrando ao Senhor um conhecimento especial de sua Palavra. Quantas vezes oram-se pelos enfermos, suplica-se a bênção do Senhor sobre a próxima reunião, ou pelo irmão que está viajando... A oração na Ceia do Senhor é diferente de todas as outras reuniões. Aquela hora é exclusiva do Senhor. Ele está presente para ser engrandecido pelo seu amor e toda a honra e glória devem ser tributadas a Ele. Desde a primeira oração até a última devem ser de gratidão, honra e louvor. As orações curtas animam os demais crentes e ajudam os novos na fé, pois estes julgam que o correcto são orações longas, com expressões e citações bíblicas, ao ouvirem tais orações de crentes antigos. Mudemos esta visão, especialmente os que têm este hábito.

4. É diferente nos hinos escolhidos:

Outro detalhe interessante são os hinos. No nosso hinário (Hinos e Cânticos) há uma secção que se chama "Adoração", que vai do número 500 ao 607, para serem entoados na Ceia do Senhor. Entretanto, há outros hinos cujas letras são apropriadas fora desta secção. Para estes há necessidade de uma leitura bem atenta de suas palavras, especialmente para os crentes de pouca experiência

5. As ofertas:

Ao serem recolhidas ao final da reunião o irmão deverá estar preparado com antecedência. Deve sair de sua casa com a oferta separada. É muito triste vermos irmãos e irmãs abrindo suas carteiras, revirando seus bolsos, e ainda outros emitindo seus cheques, como que pegos de surpresa. A adoração do crente inclui sua organização em tudo, inclusive na separação de sua oferta.

Portanto, vamos preparados para esta reunião, não deixando as coisas para última hora, mas iniciando-as, de preferência, no sábado que antecede a Ceia do Senhor.

Com estes pensamentos esperamos que o Partir do Pão seja mais proveitoso e abençoado. E que os longos intervalos sejam abolidos com uma participação maciça de todos os irmãos. E ao sairmos do lugar de adoração, que saíamos com a firme convicção de que fomos aceitos e que o Senhor foi engrandecido e adorado.



A Perfeição d' O Livro

Um céptico, chamando-se Mr. W.R. LAUGHLIN desafiou no jornal "SUN" um crente da Bíblia que trouxesse factos ao público, provando que a Bíblia seria de facto a Palavra de Deus. Então o Dr. Panin publicou um artigo que apareceu no mesmo jornal "SUN" como resposta:

Prezado Senhor Redator.

Aqui estão alguns factos:

Os primeiros 17 versículos do Novo Testamento contém a genealogia de Jesus Cristo.

Esta genealogia separa-se em duas partes: Os versículos de 1-11 contém as gerações de Abraão, pai do povo judaico, até o exílio babilónico, quando os judeus pararam, deixando de ser uma nação autónoma.

Nos versículos 12 a 17 temos a genealogia do exílio até Cristo.

Nos primeiros 11 versículos que são usados ao todo 49 palavras diferentes, que são sete vezes sete (7X7).

Destas, 42 (6X7) são substantivos e as outras sete não são substantivos.

Dos 42 substantivos, 35 (5X7) são nomes próprios, e os sete restantes são substantivos comuns.

Destes 35 nomes próprios, 28 (4X7) são antecedentes masculinos de Jesus, e os sete restantes não.

No alfabeto grego estas 49 palavras se agrupam conforme suas primeiras letras da seguinte maneira:

- De Alpha até Epsilon tem 21 (3X7)
- De Beta até Kappa tem 14 (2X7)
- De Mi até Chi tem 14 (2X7)

Estas 49 palavras somam 266 letras, ou seja (38X7). Estas se agrupam de novo no alfabeto em grupos de sete, que dizem as palavras que iniciam com:

- Alpha até Gamma tem 84 (12X7) letras.
- Delta tem 7 (1X7) letras.
- Epsilon até Zeta tem de 21 (3x7) letras.
- Tsêta até Jota tem 70 (10X7) letras.
- Kappa até Mi tem 21 (3X7) letras.
- Mmi tem 7 (1X7) letras.
- Omikron até Phi tem 49 (7X7) letras.
- Chi tem 7 (1X7) letras.

Disto resulta que toda esta genealogia foi construída no plano artístico de grupos de sete.

Somente uma coisa característica quero ainda destacar:

Os gregos não tinham números, mas usavam para isto as suas letras. Assim Alpha era igual a 1, Beta igual a 2, desta maneira toda palavra grega tem um certo valor numérico, que resulta da adição do valor de cada letra.

Agora a genealogia completa, contém 72 palavras.

Se somarmos todos os valores destas 72 palavras temos a soma de 42.364 (6.952X7).

Estes (6.952X7) não são jogados de qualquer maneira no alfabeto, mas de novo em grupos de sete palavras, que começam com o Alpha e Beta com valor total de 9.821 (1.405X7).

Assim sendo, não são somente os onze primeiros versículos desta genealogia, mas tudo é construído sob o plano minucioso de 7.

Outro traço: As 72 palavras aparecem em 90 formas diferentes.

Se as tomarmos esses valores teremos um total de 54.075 (7.725X7), e está novamente distribuída em grupos de 70 diversas letras do alfabeto, precisamente em grupos de sete.

O Sr. Laughlin deve ver e tentar fazer um tratado, com mais ou menos 300 palavras, tão compreensível como essa genealogia e nisto incluir algumas características numéricas aqui descritas.

Vou dar-lhe um mês de tempo para a experiência.

Mateus provavelmente não demorou uma semana para escrever a genealogia.

No parágrafo seguinte do primeiro capítulo, nos versículos 18 a 25, é relatado o nascimento de Jesus, contém 161 palavras (23X7).

São usados 77 diferentes palavras (11X7) que aparecem em 105 formas diferentes (15X7).

O anjo que falou com José, utiliza 28 das 77 palavras (4X7) e deixa 49 (7X7) sem usar.

Das 105 formas o anjo só usa 35 (5X7), e 70 (10X7) ele não usa.

No alfabeto estas 77 palavras novamente se encontra em grupos de 7, como também nas suas 105 formas, como também na frequência do aparecimento das 161 palavras ao todo.

A soma dos valores numéricos das 77 palavras dá 52.605

(7.515X7), a soma das formas dá 65.429 (9.347X7), com agrupamentos de sete correspondentes de maneiras diferentes.

O segundo capítulo do evangelho de Mateus relata a meninice de Jesus.

São usadas 161 palavras (23X7), que são usadas em 238 formas diferentes (34X7).

Elas contém 896 letras (128X7), com um valor numérico de 123.529 (17.647X7) enquanto os 238 formas tem um valor de 166.985 (23.855X7).

Um outro facto ainda mais curioso e importante do que já foi dito vamos mencionar, é este que Mateus usa 140 palavras (20X7) que não se acham em todo o resto do Novo Testamento.

A pergunta se impõe, como poderia este homem saber que Marcos, Lucas, João, Tiago, Pedro, Judas e Paulo não usariam estas palavras?

Mas agora ainda temos que dizer que o evangelho de Lucas apresenta exactamente as mesmas características como de Mateus e Marcos, e do mesmo modo João, Tiago, Pedro, Paulo e Judas.

Assim não temos somente dois gênios literários-matemáticos milagrosos e nunca vistos, mas oito, e cada um deles tem escrito somente depois do outro. Como Lucas e Pedro que escreveram cada um dois livros do Novo Testamento, João 5 e Paulo 13 ou 14..

Dessa mesma forma pode ser comprovado que das 537 páginas do texto grego (edição de Westcott e Host) também tem que ter sido escrito por último, assim como também cada parágrafo, dos quais aparecem muitas várias vezes numa página só.

As mesmas características estão em tudo e não existe possibilidade humana para explicar isto.

Imaginemos entretanto, que um único Espírito dominante ordenava tudo, então o problema é solucionado de modo bem simples e natural, tão fácil como uma equação algébrica. Isto portanto, significa uma expressão verbal de cada Jota ou Til do Novo Testamento.

Só quero acrescentar ainda, que do mesmo modo podemos provar e comprovar de que o texto hebraico do Antigo Testamento foi também inspirado literalmente.



Cartas dos Leitores



“AINDA O BAPTISMO NAS ÁGUAS”

...Em 1956, ainda jovem, fui baptizado na I.E.A pela saudoso irmão e obreiro José Ilidio Freire. O modo foi aspersão. Durante a minha permanência como assistente e ancião da Igreja local Deus já me usou para outros baptizar por aspersão, por imersão em baptistério, no rio e no oceano. Estas foram, aliás as expressões de baptismo, que aprendi ao longo dos anos...

Acontece que neste ultimo numero de Refrigerio, que conforme se lê, é o órgão oficial dos Irmãos em Portugal e defensor dos princípios dos irmãos, no tocante á sua doutrina e seu espelho quanto aos leitores, dentro e fora da comunidade dos Irmãos... vem um artigo assinado pelo Ir. Samuel Pereira sobre o baptismo, em que o seu autor, sem qualquer dúvida, exprime no órgão oficial, que ele deve ser por imersão em muitas águas (sic) e que tudo o que não é mergulho completo (sublinhado) não é baptismo (sic).

Será que eu não estou baptizado, porque o não fiz em muitas águas nem por mergulho? Será que o ensino bíblico ao longo destes 70 anos na Igreja foi um erro? Será que muitas Assembleias locais, que como nós aqui, praticam os vários actos de baptismo de formas diferentes, estão erradas

João A.C. Pereira (Almada).

“AINDA O BAPTISMO NAS ÁGUAS”

“Arrependei-nos e cada um de vós seja baptizado...” Actos 2.38

Creio que o importante artigo sobre o baptismo na ultima página do “Refrigerio” de Maio-Junho, define precisamente o que a Palavra de Deus nos diz sobre o assunto. É um “Recordando” essencial não só para o candidato ao baptismo, como também para muitos dirigentes e pastores das “nossas” igrejas.

Realmente, como diz o artigo “Tudo o que

não é mergulho completo não é baptismo...” e hoje, infelizmente ainda se assiste (por comodismo e facilidade) a muitos baptismos por aspersão á boa maneira católica.

Muitos que defendem esta maneira simplista de baptizar, insistem que o importante não é como a pessoa se baptiza, mas o seu estado espiritual durante o acto. Será porventura que a todos os candidatos ao baptismo tem condições espirituais para tal? Lembro-mos que no dito artigo bem exemplificado pelo Ir. Samuel Pereira, quem se quer baptizar deve crer, arrepender-se e aceitar Jesus Cristo como seu Salvador. Acontece, no entanto, que no acto do baptismo só se pergunta ao que se baptiza se creu e aceitou a Jesus como Salvador. E o arrepender-se?

É evidente que todo o candidato diz “sim” ás perguntas que lhe são formuladas. Não seria conveniente que o celebrante perguntasse também se já se arrependeu dos seus pecados e se já sentiu o perdão de Jesus no seu coração?

Pessoalmente lamento que estas importantes perguntas não sejam feitas aos baptizados.

Se ele com rosto sereno, tranquilo e alegre responder que sim, todos os assistentes



vêm com satisfação a sua identificação como um convertido ao evangelho e a sua fidelidade na Igreja local e aos princípios cristãos.

Porque realmente “o baptismo cristão significa um acto público de testemunho de

uma realidade que já aconteceu no momento da conversão”. É o testemunho de uma nova vida, um novo nascimento, para a Igreja. Um novo Filho de Deus nasceu, na conversão e no baptismo, anjos e crentes se unem em alegria e louvor a Deus. Como seria bom e como nos sentíamos satisfeitos ao presenciar os baptismos de há trinta anos! Os baptizados com rostos alegres, revelando espíritos já perdoados e salvos em Cristo sentiam-se na obrigação de testemunhar das suas novas vidas debaixo da Graça de Deus.

Como é diferente agora em certas “igrejas”. Nos baptismos por aspersão não usam as vestes brancas (símbolo da purificação dos pecados no dia da conversão)...

Sinto alguma tristeza ao dizer que certa vez vi uma jovem de semblante triste, com calças masculinas, ser baptizada. Estaria ela em condições espirituais para o acto? Penso que nem em condições morais estaria pois mais tarde soube que apenas tinha concretizado a vontade de seu pai!

Quantos realizam a vontade de seus familiares ou do seu ego no baptismo, sem ter tido uma experiência de conversão?

Amados Irmãos não tenhamos receio de falar e pregar sobre o arrependimento origem da conversão e regeneração.

Devemos reconhecer, porém que não só os descrentes precisam de arrependimento. Também todos nós, os já filhos de Deus temos necessidade dele buscando a Deus em humildade, corrigindo os nossos erros.

Quanto mais perto estou do Altíssimo melhor reconheço a minha imperfeição.

José A. Ramos - Alcaniça (Almada)

Nota de Resposta do Autor do artigo

“O Baptismo nas águas”:

“Aprez-me registar o interesse que o meu artigo suscitou. Recebemos de vários irmãos testemunho e incentivo para a necessidade de ser fiel aos princípios bíblicos.

Reconheço e apoio a autonomia das igrejas locais no ensino doutrinário. Cada presbítero e, ou pastor é responsável perante o Senhor pelo ensino. Esse ensino deverá sempre ser extraído das Escrituras e nunca da tradição ou interpretação humana.

No artigo referido sempre que explanei conceitos referi sempre o apoio escriturístico. Dele não me desvio. Aos meus irmãos na fé (pelos quais tenho muita estima) que defendem a multiplicidade de formas baptismais convido para uma leitura muito precisa e atenta das passagens bíblicas referidas no artigo. Elas não podem ser dissociadas do ensino Divino”.

Samuel Pereira



Baptismos

16 de Junho de 2002

Decorreu no Rio Certima, em Perrães um culto de baptismo onde 12 irmãos professaram a sua fé em Cristo Jesus, como se Salvador. Os baptizados foram congregados nas igrejas locais na Moita (3), Monte do Arco (2), Silvalde (2), Madalena, Silveiro, Espinho, S. João da Madeira-Centro e Gulpilhares.

15 de Agosto

No Rio Mondego-Coimbra e no salão da Igreja da Sota. Contacte o Ir. Samuel Oliveira ou Marino Marques.

15 de Setembro

No Rio Cértima em Perrães, a partir das 10.30 horas. Contacte os anciãos da Igreja local para mais informações

56.º Encontro Nacional Anciãos e Obreiros

Participe neste encontro a realizar no IBP-Tojal (salvo alteração) em 26 de Outubro 2002, pelas 10 horas sob a responsabilidade da CIIP-Norte.

III "Encontro Intergaláctico"

Em 14 de Setembro a partir das 9.30 horas a Juventude Evangélica Beira Vouga promove um encontro de jovens com actividade desportiva na Quinta do Serafim-Costa Nova. Informações: David Silva ou Pedro Martinho :968118153 /967136859

Encontro de Igrejas do Concelho de Gaia

As 7 Assembleias de Irmãos do Concelho de Gaia, sitas em Valadares, Gulpilhares, Brito-Granja, Alumiar, Oliveira do Douro, Madalena e Cedro vem realizando encontros conjuntos nos meses de 5 domingos entre as 10 e as 18 horas. Para a história ficam as já realizadas:

- 1ª - 29 Abril 2001 Resp. Alumiar Local: Olival
- 2ª - 30 Setembro 2001 Resp. Valadares Local: C.B.E.
- 3ª - 28 Abril 2002 Resp. Madalena Local: Braseiro
- 4ª - 29 Setembro 2002 Resp. Gulpilhare

Retiro Missionário

Conforme é habitual o departamento Missionário realiza entre 2 e 6 de Setembro de 2002 um Retiro Missionário aberto a todos os obreiros, no IBP Tojal. Este ano esperamos a presença do Casal Jayro e Urandy Gonçalves. Para mais informações contacte o Ir. António Calaim ou o delegado do Departamento Missionário da área.

11.ª Conferência Missionária

A Igreja Evangélica em Sintra vai realizar no dia 14 de Setembro de 2002 a 11.ª Conferência Missionária, nas instalações da União Bíblica no Carrascal.

Congresso de Senhoras do Norte

Em 19 de Outubro de 2002 decorrerá nas instalações da Igreja na Foz do Douro, entre as 10.30 12.00 horas e 15.00-17.00 horas o habitual Congresso de Senhoras. Para mais informações contacte Ana Freitas (Leça) ou M. Lucena (Amial) Tel.22.762.0893.



Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

CIIP-Nacional

Em Assembleia Geral realizada no salão da Igreja sita na Rua do Romal, em Coimbra, as Igrejas reunidas deliberaram nomear os seguintes órgãos para o biênio 2002-04:

Mesa da Assembleia:

Presidente: Ir. José António Xavier (Ig. Omeca- Almada)

Secretário: Ir. António Duarte (Ig. Beato-Lisboa)

Vogal: Ir. Paulo Pina Leite (Ig. Foz Douro-Porto)

Direcção Nacional:

Presidente: Ir. Samuel Pereira (Ig. Silvalde)

Secretário: Ir. Joel Pereira (Ig. Cucujães)

Tesoureiro: Ir. Vitor Encarnação (Ig. Trafaria)

Vogais: Ir. António Alves (Ig. Marquês de Olhão)

e Ir. Ivan Fletcher (Ig. Azeitão)

Conselho Fiscal:

Presidente: Ir. Jorge Pinho (Ig. Oliveira do Douro)

Relator: Ir. Daniel Oliveira (Ig. Amial Porto)

Vogal: Ir. Joaquim Capelas (Ig. Boas Novas-Lisboa)

Correio electrónico:

ciip@irmaos.net

CIIP-Sul

A direcção da delegação Sul da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal foi reconduzida no mandato 2002-2004 com os seguintes elementos directivos:

Presidente: Ir. Jorge Adrião (Ig. em Santa Catarina)

Secretário: Ir. Vitor Encarnação (Ig. Trafaria)

Tesoureiro: Ir. Joaquim Capelas (Ig. Boas Novas)

Vogais: Ir. António Alves (Ig. Marquês de Olhão)

e Ir. Manuel da Costa (Ig. Torcatas-Almada)

14.ª Conferência Regional Norte (CIIP-Norte)

A realizar, querendo Deus em 5 de Outubro feriado, nas instalações do Centro Bíblico de Esmoriz, entre as 10 e as 17 horas é promovido pela CIIP Norte.

Esta Conferência está subordinada ao tema:

O VALOR BÍBLICO DA FAMÍLIA.

Serão abordados, se Deus quiser, o papel da Família Cristã na Igreja e no mundo, sendo também feita uma retrospectiva da família contemporânea. Os oradores convidados dão garantia da sua experiência nesta área

A Conferência terá por objectivo juntar *todos os crentes* das 35 Igrejas associadas na Comunhão de Igrejas-Norte, assim como outras que se interessem, para uma análise sobre o interessante valor da família nos nossos dias.

Todos os interessados poderão almoçar no CBE pelo preço de 6 euros. Deverão solicitar reserva a Ir. Duarte Casmarrinha, Tel.256.752574 ou Telm.962336125 ou qualquer Irmão da Direcção da CIIP-Norte.

Convidamos os anciãos das Igrejas locais a incentivarem a congregação a deslocar-se ao CBE.

VII Congresso Nacional de Jovens

A decorrer desde as 20 horas de 31 de Outubro, Quinta feira a 3 de Novembro de 2002 Domingo, 17 horas.



Promovido pelo Departamento de Jovens da CIIP, realiza-se nas instalações do Hotel "Quinta da Lagoa" em Praia de Mira, sob o tema "MISSÃO POSSÍVEL".

Este congresso específico para Jovens crentes (14-30 anos) está aberto somente aos primeiros 200 inscritos.

Este Congresso terá por objectivo completar na prática o que os congressos passados ensinaram.

Os subtemas : **1-O QUE É? 2 PORQUÊ? 3 COMO?** Irão desenvolver a vontade de Deus para o jovem na presente sociedade.

Os oradores convidados (Irmãos missionários portugueses a trabalhar a tempo integral na Obra do Senhor) explicarão da razão pela qual todos nós temos uma **missão possível** diferente uns dos outros e por vezes também igual, mas que todas ao serem usadas contribuirão para o engrandecimento da Obra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esperamos que a benção individual do jovem e o enriquecimento da sua vida espiritual, aliado ao crescimento da Igreja local seja um dos tónicos fortificantes desta campanha de 4 dias.

O programa do congresso consta de :

Louvor (muito)

Workshops: 1 Evangelização 2 Oração e Louvor

Conferencias nos 3 subtemas de "Missão Possível"

Conferencia Especial sobre Missões

Actividade prática com testemunhos, Pintura, Fantoches, Musica, Distribuição de Literatura ...

Ceia do Senhor para jovens crentes baptizados

Tempo de Compartilha

Convívio e Comunhão (Muita)

Refeições apetitosas e bem recheadas

Entre outros

O custo individual será de 80 €uros. Pede inscrições, se ainda não tens a: Julio Pinho(JENO);David Silva(JEBV), Timoteo Pires(JEB), Pedro Silva(VPC) David Miguel (JEO), Luis Calaim(Jov+). Samuel Pereira(966848691).

Porque Hoje e não Amanhã

Amanhã pode ser **muito** tarde.
O Amanhã?...Não sabes se existe...
O Amanhã é uma incerteza!

Sabias que amanhã pode ser **muito** tarde...
Para dizeres que me amas,
Para dizeres que me perdoas,
Para dizeres que me aceitas,
Para dizeres que erraste
Para dizeres que me podes iniciar tudo de novo.

Sabias que amanhã pode ser **muito** tarde...
Para dizeres que queres o meu perdão.
Para me dares um carinho
.../...
Para me encontrares nesta vida,

Não deixes para amanhã, o que **hoje** podes fazer:
Com o teu sorriso podes fazer-me sorrir,
Com o teu abraço pode dar-me amizade,
Com o teu carinho podes expressar-me o teu amor,
Com o teu trabalho podes produzir muito fruto,
Com a tua ajuda podes salvar o teu amigo.

Não deixes para amanhã, o que hoje podes:
Dizer ao teu amigo: **Cristo salva**
Dizer á tua esposa: **Eu te amo.**
Dizer ao teu marido: **És o meu querido**
Dizer ao teu filho: **Eu gosto muito de ti**
Dizer ao teu pai ou mãe: **Deixa-me te abraçar**

E ...
Porque titubeias?

Não deixes de dizer: **Jesus eu te amo**
Não deixes de orar a todo o instante
Não deixes de ser agradecido.

Se hoje não o fizeres
Como poderás amanhã fazer?

"Micalsp"